

Organização:



Colaboração:



Seminário **MULHERES NA POLÍTICA**

**LOCAL: PSDB – Av. Indianópolis, 1123
Bairro Moema - São Paulo / SP**
DATA: 30 de junho e 1º de julho de 2011

RELATÓRIO

elaborado por Aline Soares

O evento contou com a participação de 50 mulheres, entre vereadoras, prefeitas, vice-prefeitas, secretárias, militantes e líderes de organizações civis do Estado de São Paulo dos partidos políticos PSDB, DEM e PPS.



A Abertura foi realizada no dia 30 de junho, com a presença do Representante da Fundação Konrad Adenauer no Brasil, Dr. Peter Fischer-Bollin; a Presidente do PSDB Mulher de SP e Prefeita de Itaju, Sra. Fátima Guimarães; a Sra. Helena Werneck, da Executiva da Coordenação Nacional de Mulheres do PPS; e a Sra. Marcela Borges, representando o Democratas Mulher Estadual de São Paulo.

Na ocasião, o próximo Representante da KAS no Brasil, Dr. Thomas Knirsch, foi apresentado ao público participante, e foram dadas as boas vindas às participantes, assim como breve explicação da atuação da Fundação

Konrad Adenauer no Brasil e a importância da inserção e participação das mulheres na política.



A primeira palestra do seminário foi a Mesa-Redonda: Políticas Públicas e Gênero, que contou com a participação da Sra. Maria Isabel Lopes da Cunha Soares, Coordenadora do Programa Centro de Integração da Cidadania da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania; a Sra. Maria Perroni, Diretora da DRADS Bauru; e a Sra. Helena Werneck, da Executiva da Coordenação Nacional de Mulheres do PPS.

Maria Perroni falou da necessidade de se aliar estratégias para reverter o padrão de diferenças entre homens e mulheres, de forma a fomentar uma sociedade mais equitativa. Ela defendeu a parceria entre os poderes locais, estaduais e a União para evitar a duplicidade de atividades voltadas para o mesmo público-alvo. Em sua opinião, as políticas públicas podem colaborar para a superação das diferenças entre os gêneros.

Em relação às políticas públicas voltadas para a assistência social no Estado de São Paulo, Maria Perroni comentou sobre alguns projetos e indicou estatísticas que comprovam que 95% das pessoas assistidas por estes programas são mulheres, crianças e idosas. Ela terminou sua apresentação com uma frase de Margareth Thatcher, que dizia que “Em política, se você quer um pronunciamento peça a um homem. Se você quer que alguma coisa seja realizada, peça a uma mulher”.



Helena Werneck falou sobre mulheres em situação de risco, como as que sofrem violência doméstica. Defendeu também políticas mais eficazes na área de saúde pública feminina, tendo em vista que situações como abortos realizados por mulheres da classe média e alta não são incluídos nas estatísticas oficiais. Ela defendeu que o grupo mais vulnerável tenha mais acesso às políticas públicas. Para isso, ela argumentou que a oposição precisa apresentar novidades e políticas interessantes para atrair mais mulheres, assim como apresentar uma agenda política propositiva.

Maria Isabel Lopes da Cunha Soares, Coordenadora do Programa Centro de Integração da Cidadania, falou sobre sua trajetória e interesse desde a infância sobre política. Apresentou a atuação da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania e alguns de seus principais projetos, como os Centros de Integração da Cidadania, o PROCON e outros programas de assistência social. O público ficou bastante interessado e apresentou vários comentários e perguntas às palestrantes convidadas.



O primeiro dia de evento terminou com um coquetel e as participantes aproveitaram para estreitar contatos com outras políticas e planejar futuras parcerias. A equipe organizadora também ficou bastante impressionada pela qualidade das participantes presentes e do debate realizado.



O segundo dia de Seminário, 1º de julho de 2011, começou com uma apresentação sobre Estratégias Políticas e de Comunicação para Mulheres, com a participação do publicitário e Diretor do CEPAC, Sr. Rubens Figueiredo; e com o comunicólogo João Miras; ambos com vasta experiência em campanhas eleitorais.



Rubens Figueiredo apresentou alguns indicadores gerais, realizado através de pesquisa de opinião, em que as mulheres são mais bem avaliadas do que os homens na esfera pública: mais honestas, mais competentes, mais sérias e mais organizadas. As mulheres perdem para os homens em relação a serem menos negociadoras, mas muitas vezes o termo ser negociador é interpretado como algo pejorativo, envolto na ilegalidade.

Para exemplificar sua análise, Rubens Figueiredo comentou que as líderes políticas mais conhecidas no Brasil são justamente mulheres conhecidas por possuírem características duras, quase masculinas no momento de impor a própria opinião, como Marta Suplicy, Dilma Rousseff, Luiza Erundina, entre outras personalidades. Praticamente todas elas se destacaram por ter e exigir que sua voz fosse ouvida. Como conselho às participantes interessadas em atuar no processo eleitoral nos próximos anos, ele sugeriu que as redes sociais são um caminho prático, de custo relativamente baixo e alta eficiência.



João Miras afirmou que as mulheres representam uma nova alternativa para o eleitor brasileiro, pois os eleitores votam emocionalmente. A cada voto, as pessoas possuem esperança de renovação, mas ninguém muda nada sem carregar consigo a esperança. Ele sugeriu às participantes que atuem diretamente em contato com a população. Afinal, quanto mais nas ruas e em contato com as bases a política estiver, menos risco terá de sofrer por causa de boatos e críticas realizadas por adversários. As participantes fizeram muitas perguntas relacionadas a estratégias de comunicação em momentos de campanha eleitoral, mas também sobre a imagem pública durante o mandato.

A mesa Análise da Conjuntura Nacional contou com a contribuição dos Doutores em Ciência Política, Vitor Marchetti e Humberto Dantas, e da Sra. Patricia Rosset, Professora da PUC/SP e do Instituto do Legislativo Paulista ILP/ALESP.



Professor da Universidade Federal do ABC, o Dr. Vitor Marchetti fez uma grande introdução sobre política, com uma abordagem desde após o governo de Getúlio Vargas até a atuação da atual Presidente Dilma Rousseff.



O Superintendente da Fundação Mário Covas, o Dr. Humberto Dantas, falou da importância do papel da oposição para o bom funcionamento da democracia, e da necessidade de se realizar oposição no Brasil. Ele se apresentou totalmente contrário à realização de eventos como Copa do

Mundo de futebol e Olimpíadas no Brasil, devido à falta de organização e porque o país possui outras prioridades. Também criticou a campanha eleitoral de José Serra, do PSDB, por ter usado a imagem do então Presidente Lula em seu material. Para ele, isso gerou dúvidas na população, que preferiu apoiar então a candidata diretamente relacionada aos projetos do governo.

Patricia Rosset analisou o papel da Constituição Federal de 1988 na democracia brasileira. Ela criticou a falta de políticas públicas de gênero, que até hoje não foram implementadas. As participantes aproveitaram a oportunidade para questionar sobre as atuações dos principais partidos políticos no Brasil. Também pediram comentários sobre algumas das políticas públicas realizadas pelo governo federal e sobre a atuação de parlamentares, que nem sempre atuam de acordo com aquilo que prometeram durante a campanha.

Após o almoço, foi realizada a Mesa-Redonda: Desafios de uma Política, com a presença das Prefeitas de Itaju e de Lençóis Paulista, Sra. Fátima Guimarães e Sra. Izabel Lorenzetti; a Deputada Estadual Célia Leão e a Ex-Vereadora do Município de São Paulo, Sra. Soninha Francine. Todas elas foram convidadas a dar depoimento sobre a própria trajetória política, apresentando as dificuldades encontradas não apenas no âmbito partidário, mas familiar e no ambiente de trabalho.



Izabel Lorenzetti falou de sua atuação social antes da política, quando finalmente decidiu se filiar a um partido político. Ela lamentou a diferença de comportamento de gênero, quando um casal tem um deles atuante na política. Geralmente a mulher acompanha e apóia o marido em suas decisões, mas o homem não participa da atuação da parceira que tem vida pública e, quando muito, não atrapalha sua carreira política.

A Presidente do PSDB Mulher Estadual de São Paulo, a Prefeita Fátima Guimarães, questionou quais são as formas de se fazer política nos dias de hoje. Ela refletiu sobre as dificuldades de se escolher sucessor após sair do

poder. Para ela, é importante que as mulheres se exponham mais e sigam seus ideais, para que tenham êxito.



Soninha Francine fez um relato de sua trajetória política e, junto com as participantes, avaliou a atuação dos vereadores da Câmara Municipal. Ela afirmou que os costumes presentes na casa não eram os mais corretos e lamentou o fato de que alguns políticos não tem como prioridade as melhores políticas para o bem público. Questionada sobre o atual debate sobre reforma política, ela acredita que a lista fechada manterá os caciques na direção dos partidos políticos e, por isso, não acha que necessariamente será uma medida positiva para a atuação das mulheres na política.



O depoimento da Deputada Estadual Célia Leão levou algumas participantes às lágrimas. Elas ficaram comovidas com algumas das dificuldades enfrentadas por ela ao longo de sua trajetória política e pessoal, devido aos desafios de ser uma mulher parálitica com atuação pública no Brasil. Sua fé católica a conforta em momentos de dificuldades. Para ela, as mulheres são constantemente inconformadas, visto que não conhece nenhuma mulher satisfeita com a própria aparência ou a vida. E é desta indignação que as torna decididas e atuantes, e devem levar isso em contato como um desafio diário em suas vidas.



A última mesa de palestras do seminário foi sobre Ideologia e Programa Partidário no Brasil. Dra. Dina Lida, Secretária de Relações Internacionais do PPS, e o Dr. Sérgio Praça, Pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, apresentaram análise abrangente desde a origem do termo esquerda e direita na política, que remonta à Revolução Francesa, quando cada um dos grupos sentava-se em um dos lados do Parlamento. À direita da mesa da Presidência sentavam-se os girondinos, que se identificavam com as conquistas burguesas e o liberalismo, e à esquerda ficavam os jacobinos, defensores da radicalização da revolução.

O último palestrante do Seminário, Dr. Sergio Praça, defendeu a atuação da sociedade civil no controle das promessas dos políticos e apresentou um quadro preparado pelo jornal inglês *Guardian*, com a intenção de incentivar uma iniciativa semelhante no Brasil. Segundo ele, um órgão de imprensa ou uma organização não-governamental poderia se encarregar de listar e fiscalizar as atividades dos governantes, além de exercer pressão em busca do cumprimento das propostas realizadas.



Durante o encerramento, as representantes das instituições organizadoras prometeram novas edições. A avaliação do Seminário foi muito positiva e todas concordaram que é necessário transformar as práticas políticas no Brasil, que nem sempre são democráticas.



A maior inserção das mulheres na política é um dos caminhos para a consolidação democrática. Neste contexto, a capacitação de políticas, como foi o caso do Seminário Mulheres na Política, atingiu sua meta de fomentar a participação das mulheres na democracia do Brasil.